

A LINGUÍSTICA DE *CORPUS* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA LÍNGUA VIA PADRÕES-LÉXICO-GRAMATICAIS

Annallena de Souza Guedes (IFBA e UFMG)
annallenaguedes@ifba.edu.br

Resumo

O Inglês consiste em uma língua de extrema importância na disseminação do conhecimento acadêmico-científico, considerando o número de publicações nessa língua que circulam por todo o mundo. A nosso ver, no Ensino Médio, os estudantes, ao produzirem textos escritos em inglês, muitas vezes, cometem desvios colocacionais por conta da não familiaridade com as colocações e da falta de compreensão acerca das combinações fraseológicas que perfazem os padrões léxico-gramaticais da língua. Desse modo, os estudantes acabam tendo uma visão da língua de forma fragmentada e isolada, como se cada palavra pudesse ser usada randomicamente. Nesse sentido, a Linguística de *Corpus*, como disciplina empírica, atua de modo potencial no auxílio do ensino dos padrões léxico-gramaticais, na medida em que permite a identificação e análise desses padrões via plataformas digitais, onde é possível encontrar uma compilação de grandes quantidades de dados eletrônicos, de falantes nativos da língua, em diversos gêneros textuais. A partir da análise contrastiva entre dados encontrados em textos de estudantes brasileiros e textos de falantes nativos de Inglês é possível descrever e analisar a interlíngua dos estudantes de Ensino Médio e, assim, ser possível elaborar materiais de ensino mais condizentes com suas demandas acadêmicas.

Palavras-chave:

Inglês. Linguística de *Corpus*. Análise de padrões léxico-gramaticais.

Abstract

English consists of a language of a great importance in the dissemination of academic and scientific knowledge, regarding the number of publications in this language which circulates all over the world. From our point of view, in High School, when students write texts in English, they sometimes use collocational deviations due to their lack of familiarity with the collocations as well as their lack of comprehension about the phraseological combinations involved in the lexical and grammatical patterns. Thus, most students have a fragmented and isolated view of language, as if each word could be used randomly. In this sense, Corpus Linguistics, as an empirical discipline, acts in a potentialized way on helping to teach lexical and grammatical patterns, since it allows the identification and analysis of these patterns through digital platforms where it is possible to find a compilation of great amount of electronic data, from native speakers of the language, in a diverse of textual genres. From the contrastive analysis among data found in the texts of Brazilian students and texts from English native speakers we may describe and analyze the interlanguage of these High School students and, in this way, it is possible to design teaching materials more related to their academic demands.

Key-words:
English. Corpus Linguistics. Lexical and grammatical patterns.

1. Introdução

A experiência na docência de Inglês no Ensino Médio nos faz perceber que, há entre os estudantes, dúvidas e dificuldades das mais diversas em relação ao uso da língua. Uma das mais evidentes, a nosso ver, diz respeito ao uso das colocações, mais particularmente, das colocações verbo-nominais¹, uma vez que muitos estudantes tendem a ver a língua de modo fragmentado, como se cada palavra fosse usada randomicamente e isoladamente, e não como parte de uma construção fraseológica.

Recentemente, ao ministrar aulas em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática, após a discussão de um texto (propaganda do filme americano de 1998 *Patch Adams*, protagonizado por Robin Williams) presente no livro didático² adotado pela instituição, sobre o trabalho dos chamados *Clown Doctors*, direcionamos aos estudantes alguns questionamentos, dentre eles: *What else can we do to help sick children?* Um dos estudantes respondeu: *give force*. Aquele uso linguístico chamou-nos a atenção, haja vista o estudante compreendeu a pergunta feita, porém escolheu um uso colocacional considerado um desvio do ponto de vista da língua padrão, já que o sentido ao qual ele se referiu tem relação com ‘dar um apoio’ a alguém. Ao buscar essa colocação em um *corpus* de referência, no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*³ vemos que seria necessário o uso do *phrasal verb* ‘*cheer someone up*’, nesse caso. Ademais, o uso da palavra ‘force’ pelo estudante pode ter sido ocasionado por conta da sua equivalência com o português, ou seja, ‘força’. Se pensarmos em force, do ponto de vista semântico, estamos nos referindo à energia física utilizada para derrubar ou colidir algo.

¹ Combinação de palavras formadas por ‘verbo + substantivos’.

² MENEZES *et al.* **Alive high**. Inglês, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

³ *Corpus* do inglês americano contemporâneo, composto por mais de 560 milhões de palavras oriundas de textos publicados desde 1990 até 2017, nos seguintes gêneros: orais, jornalísticos, acadêmicos, de revistas e de ficção.

Assim, foi solicitada uma pesquisa aos estudantes, a fim de verificar como se dá aquele determinado uso colocacional, reforçando, desse modo, a importância do conhecimento acerca dos usos linguísticos do inglês, mais especificamente no que tange às colocações verbo-nominais.

Nosso papel enquanto linguista e professor, desse modo, é de oportunizar aos estudantes o conhecimento de ferramentas da Linguística de *Corpus* e as interfaces *on-line* às quais temos acesso, via atividades didáticas, a fim de atender a sua necessidade de conhecimento acerca do uso das colocações verbo-nominais, nos mais variados gêneros e, dessa forma, permitir que os estudantes descubram padrões frequentes em inglês e utilizem-nos nas suas produções orais ou escritas.

Nesse sentido, pensar no contexto do ensino de Inglês no Ensino Médio implica pensar nas práticas de uso da língua e, do ponto de vista pedagógico, exercendo o papel de professor, nas formas de compreender as escolhas linguísticas do aprendiz e de contribuir para a sua aprendizagem.

2. *A Linguística de Corpus e o uso colocacional da língua*

A Linguística de *Corpus* (doravante LC) se ocupa da “coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER SARDINHA, 2000, p. 325). Como disciplina empírica, a LC começa a ganhar força na década de 1990, trazendo à tona investigações empíricas que suscitam questões de pesquisa nunca antes tratadas (BIBER, 1998) e vem impactando, consideravelmente, diversas áreas da pesquisa em Linguística, principalmente por se basear em dados reais de língua e considerar o que está no *corpus* uma amostra da língua em uso.

A disponibilidade de computadores e a grande quantidade de dados têm ajudado os pesquisadores a realizar estudos sobre as formas padronizadas nas quais os falantes usam a língua (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998).

Diante desse panorama, podemos revisitar os postulados de Sinclair (1991) acerca do *princípio da livre escolha* e do *princípio idiomático*. Segundo o autor, esses dois aspectos que tentam explicar o modo como os significados aparecem a partir dos textos precisam ser levados em conta ao observar e descrever a língua. O princípio da livre escolha,

de natureza terminológica, consiste em uma “forma de ver a produção da linguagem como resultado de um grande número de escolhas complexas” (SINCLAIR, 1991, p.109)⁴, como se a língua apresentasse lacunas que poderiam ser preenchidas com quaisquer palavras. Por outro lado, o princípio idiomático, de natureza fraseológica, permite que o usuário da língua tenha acesso a uma quantidade de frases pré-construídas, que se colocam como escolhas únicas, mesmo podendo ser analisadas em segmentos (SINCLAIR, 1991), o que faz com que a produção linguística perpassa por padrões maiores do que somente as palavras. Outro aspecto que deve ser considerado diz respeito à associação padrão/significado, na qual as palavras com o mesmo padrão podem compartilhar aspectos de significado (HUNSTON, 2009). Assim, o significado pode pertencer à frase inteira, ao invés de somente estar contido em palavras individuais.

Por sua vez, as unidades fraseológicas constituem combinações entre as palavras (HUNSTON, 2009). Um dos exemplos dessas unidades e que serão analisadas neste estudo são as colocações (nesse caso, mais especificamente, as colocações verbo-nominais), definidas como a associação recorrente entre itens lexicais (SINCLAIR, 1991). Em outras palavras, as colocações se constituem como a coocorrência de palavras de forma sistemática e frequente.

Guedes (2017) ao realizar um estudo que também envolveu colocações (nesse caso, do tipo advérbio + verbo) chegou à conclusão de que os usos colocacionais dos estudantes brasileiros, em contexto acadêmico, prima pela escolha dos que lhes são mais familiares, principalmente por conta da utilização de palavras cognatas. Além disso, tal estudo traz contribuições à área de Ensino de inglês como língua adicional, na medida em que nos leva a pensar de que maneira o ensino-aprendizagem da língua em contextos escolares/acadêmicos pode influenciar nas escolhas léxico-gramaticais dos aprendizes e, desse modo, refletirem na sua interlíngua.

A seguir, demonstramos consultas realizadas no COCA, originadas do exemplo (“give force”) que apresentamos na seção introdutória deste trabalho.

⁴ No original “This is a way of seeing language text as the result of a very large number of complex choices” (SINCLAIR, 1991, p.109).

3. As colocações verbo-nominais nas aulas de inglês

Retomando a colocação *give force* que apresentamos na seção introdutória e que, acabou sendo o ponto de partida para o estudo que ora se apresenta, quando consultamos o *Corpus of Contemporary American English* (COCA), verificamos que a frequência da construção *give force* é de apenas 6 ocorrências, como podemos visualizar na imagem abaixo:



Imagem 1: Linhas de concordância da colocação *give force* no COCA.

A baixa frequência de uso da colocação reforça o nosso argumento de que pode se tratar de um desvio colocacional, ou seja, os falantes da língua não usam aquela dada colocação.

Ao buscarmos *force* (enquanto substantivo) no *iWeb Corpus*⁵, disponível a partir da plataforma do COCA, percebemos que as definições dadas são referentes a: 1) uma unidade que é parte de algum serviço militar. 2) alguém que tenha ou exerça poder ou influência ou autoridade. 3) grupo de pessoas propensas a obedecer ordens. É notório que não há, dentre as entradas lexicais, a relação da palavra com o sentido de apoio ou suporte, mas sim, associada às Forças Armadas, serviço e autoridade militar. Vejamos na imagem a seguir, informações detalhadas sobre a palavra:



Imagem 2 – Descrição de *force* no *iWeb Corpus*

⁵ *Corpus* compilado através de textos disponíveis na internet e que perfaz 14 bilhões de palavras. É possível encontrar o *link* para a consulta ao *corpus* a partir do COCA.

Prova disso são os colocados que, na imagem abaixo estão assim distribuídos:

Quadro 1: Colocados de *force* no *iWeb Corpus*.

Substantivo	Verbo	Adjetivo	Advérbio
<i>Air</i>	<i>join</i>	<i>armed</i>	<i>good</i>
<i>task</i>	<i>awaken</i>	<i>driving</i>	<i>numerically</i>
<i>police</i>	<i>act</i>	<i>special</i>	<i>being</i>
<i>security</i>	<i>exert</i>	<i>military</i>	<i>sith</i>
<i>labour</i>	<i>reckon</i>	<i>canadian</i>	<i>downward(s)</i>
<i>base</i>	<i>attack</i>	<i>powerful</i>	<i>inversely</i>
<i>army</i>	<i>defeat</i>	<i>british</i>	<i>decisively</i>
<i>brute</i>	<i>deploy</i>	<i>royal</i>	

Em um momento de leitura e discussão acerca de um texto, os estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, quando questionados acerca do que o homem da imagem que perfazia o texto estava fazendo, um dos estudantes utilizou “*walk a bike*”. Não existe no COCA nenhuma ocorrência dessa construção. De igual modo, vários outros estudantes também usaram tal construção. Percebendo que havia necessidade de mostrá-los como se dá o uso de *bike* atrelado a um verbo com sentido de “andar de bicicleta”, decidimos pelo trabalho de começar a introduzir as ferramentas da Linguística de Corpus nas aulas de inglês que acabou se estendendo também para as aulas do 4º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

4. Considerações finais

A descrição e análise das produções escritas em inglês dos estudantes precisam ser avaliadas levando em consideração que há não apenas a necessidade de apontar os desvios colocacionais apresentados nos textos, mas primordialmente, analisar de que maneira os estudantes podem compreender o funcionamento das colocações numa língua, a partir da reflexão de como a língua opera do ponto de vista fraseológico, ou seja, na sua combinação com outras palavras.

O COCA, uma das ferramentas da Linguística de *Corpus* que, aqui apresentamos, possibilita que os estudantes tenham acesso ao uso da língua por falantes nativos do Inglês, em diversos gêneros textuais. Além disso, é possível buscar, dentre outras categorias linguísticas, as colocações e verificar e analisar como a língua funciona em termos de padrões

léxico-gramaticais e, desse modo, colaborar para a aprendizagem da língua, a partir de uma perspectiva fraseológica.

Portanto, reafirmamos a importância da Linguística de *Corpus* para as práticas de ensino-aprendizagem de Inglês como língua adicional no Ensino Médio, a fim de que, esta possa auxiliar na compreensão dos estudantes acerca dos padrões léxico-gramaticais e, assim, ter melhor desempenho em suas produções escritas e orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática. In: *Delta*, v. 16, n. 2, 2000.

BIBER, D. *Variation across Speech and Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. *Corpus Linguistics: investigating language, structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GUEDES, A. S. *Verbos do inglês acadêmico escrito e suas colocações: um estudo baseado em um corpus de aprendizes brasileiros de inglês*. Tese de doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 199. 2017.

HUNSTON, S. Corpora and language teaching: issues of language description. In: HUNSTON, S. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

MENEZES *et al.* *Alive high*. Inglês, 1º ano: Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.